

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA EM TERESINA – PI: PROJETO PROFISSIONALIZAR DA FUNDAÇÃO WALL FERRAZ

PUBLIC POLICIES FOR GENERATION OF WORK AND INCOME IN TERESINA - PI: PROJECT PROFESSIONALIZE OF THE FUNDAÇÃO WALL FERRAZ

Antônio de Pádua Silva dos Santos*

Mestre em Economia do Setor Público/Universidade Federal do Ceará

Professor da Faculdade de Tecnologia do Piauí

E-mail: antoniopaduass@bol.com.br

Teresina, Piauí, Brasil

*Endereço: Antônio de Pádua Silva dos Santos

Faculdade de Tecnologia do Piauí, Rua 1º de Maio, 2235 - Primavera, Teresina, Piauí, Brasil, CEP: 64002-510.

Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho

Artigo recebido em 09/05/2012. Última versão recebida em 30/05/2012. Aprovado em 31/05/2012.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double BlindReview (avaliação cega por dois avaliadores da área).



RESUMO

O estudo teve como objetivo fazer uma avaliação do Projeto Profissionalizar Teresina, da Fundação Wall Ferraz, vinculada à Prefeitura Municipal de Teresina. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, com dados coletados a partir de questionários aplicados junto à 258 concludentes do Projeto em questão. Foram obtidas consideráveis informações que permitiram avaliar a efetividade deste Projeto quanto à inserção dos egressos no mercado de trabalho, sejam como autônomos ou empregados. Verificou-se que, nesse particular, houve um pequeno incremento no número de concludentes ocupados e uma redução de desempregados. Além disso, houve também uma melhoria no perfil de distribuição de renda dos egressos, e uma aprovação elevada em nível de aprendizagem dos conteúdos ministrados. Por outro lado, constatou-se que a capacitação proporcionada pelos cursos profissionalizantes ministrados pela instituição em referência contribuíram de forma moderada para inserção dos egressos numa ocupação remunerativa. Constatou-se, ainda, que somente a realização desses cursos não foi suficiente para garantia efetiva dos mesmos no mercado de trabalho ou no exercício de uma profissão como autônomo.

Palavras-chave: Capacitação. Qualificação. Requalificação. Educação profissional.

ABSTRACT

This study has as a objective the analysis of the “Profissionalizar Teresina” Project, idealized by the Wall Ferraz Foundation, related to the municipal public administration, related to the municipal public administration of Teresina. Due to this task, a research was realized, using questionnaires to collect information from a group of 258 project’s senior participants. In this way, considerable data was collected in order to allow a evaluation of the project effectiveness, specifically about the insertion of the benefited ones in the labor market, either as employees or **autonomous** professionals. In conclusion, about this matter, a small raise in the occupation rate, follow by a consequent reduction of the **misemployment**. Besides, also a better income distribution was notice and a high level in acquiring classes contents. However, the study revels that only in a moderate manner the courses contribute to the insertion of the participants in a payable occupation. Another fact noticed was that the isolated realization of the courses was not enough to guarantee the inclusion of the ones who attended the courses in the market, neither in the process of develop an **autonomous** profession.

Keywords: Qualification. Requalification. Professional education.

1 INTRODUÇÃO

O desemprego é um dos principais problemas com os quais vem se defrontando a humanidade nos dias atuais, atingindo quase todos os países do mundo, com repercussões mais profundas nos países subdesenvolvidos, uma vez que não dispõem, na sua maioria, de políticas de proteção social eficazes que venham assegurar ao trabalhador desempregado uma renda suficiente para lhe garantir condições mínimas de sobrevivência.

No Brasil e, principalmente, no Piauí, e de modo especial, em Teresina, o desemprego, nos últimos anos, vem crescendo, atingindo taxas elevadas afetando em maiores proporções os trabalhadores com pouca ou nenhuma qualificação profissional. Diante deste fato, a Prefeitura Municipal de Teresina, a partir de 1998, por meio da Fundação Wall Ferraz (FWF) vem promovendo um Programa de Capacitação, visando qualificar trabalhadores com esse perfil profissional.

A escolha desse tema foi motivada por interesse de ordem pessoal e profissional, uma vez que, na qualidade de servidor da Prefeitura Municipal de Teresina, exercemos funções na Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, que tem como um dos seus principais objetivos a inclusão social de pessoas involuntariamente excluídas.

Neste sentido, tomou-se a iniciativa de fazer um estudo de uma das principais ações de capacitação profissional – Projeto Profissionalizar Teresina – desenvolvido pela FWF, em 2003, visando conhecer a sua contribuição no que diz respeito ao nível de ocupação dos concludentes, contribuindo, assim, com a Prefeitura e a sociedade, na medida em que esta pesquisa poderá detectar possíveis falhas neste projeto de capacitação e apontar medidas para sua correção e redirecionamento.

Este trabalho teve, por conseguinte, como objetivo geral analisar a contribuição do Projeto Profissionalizar Teresina, implementado pela FWF no ano de 2003, no que diz respeito à inserção dos egressos numa ocupação geradora de renda.

Especificamente, pretendeu-se:

1. Analisar se os cursos de capacitação do Projeto Profissionalizar Teresina propiciaram acesso dos egressos ao mercado de trabalho;
2. Verificar o conteúdo programático e a carga horária dos cursos deste Projeto quanto a sua suficiência para preparar os concludentes para o mercado de trabalho ou para o exercício de uma profissão autônoma;
3. Analisar o nível de aprendizagem dos concludentes dos cursos ofertados pelo Projeto, sobre a percepção dos mesmos.

O trabalho tem como hipótese a crença de que os cursos de capacitação ofertados pela Fundação no âmbito desse Programa não têm contribuído substancialmente para a ocupabilidade dos egressos, tanto no que diz respeito ao acesso ao mercado de trabalho como na condição de trabalhador autônomo, conseqüentemente, não vem alcançando os resultados esperados.

O que se pretendeu conhecer com a realização dessa pesquisa está relacionado às seguintes perguntas:

- Os cursos de capacitação profissional implementados pela FWF vêm contribuindo para inserção do egresso no mercado de trabalho?
- De que forma as pessoas capacitadas estão exercendo a profissão, se como autônomo ou como empregado?
- Quais os benefícios proporcionados pelos cursos?

2 A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO BRASI

A educação profissional no Brasil está normatizada pela Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Diretrizes e Bases da Educação que, através do seu artigo 39, assegura: “A educação profissional, integra as diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida”.

“A nova legislação sinaliza para uma universalização da educação profissional, que deve ocorrer de forma permanente, nos diferentes níveis de ensino e voltada para as necessidades do mercado de trabalho”. Campos et al. (1997, p. 126) *apud* Castelo-Branco (2002, p. 18): “inclusive, como o oferecimento de cursos profissionais, breves, abertos a desempregados e demandantes de primeiro emprego”.

A qualificação profissional do trabalhador brasileiro está regulamentada pelo Decreto Federal 2.208/97, que prevê, entre outras coisas: a) a vinculação da educação profissional às exigências da vida produtiva; b) a educação continuada; c) o acesso à educação profissional facultada a todos; e d) o reconhecimento e a certificação de conhecimentos adquiridos em ambiente de trabalho.

Esse Decreto constitui-se numa norma jurídica de fundamental importância para assegurar ao trabalhador deste País uma qualificação ou requalificação profissional que atenda às exigências do mercado de trabalho e possa propiciar um acesso a este mercado.

Por outro lado, “as políticas e as condições macroeconômicas encontram-se muitas vezes em desacordo com as demandas e necessidades das empresas, resultando em níveis relativamente baixos de investimentos, tanto para a modernização e a expansão da capacidade instalada quanto para exportação competitiva. Com isto, houve aumento no desemprego e na informalidade marcado pelo declínio na qualidade de emprego e pela exclusão de segmentos vulneráveis e discriminados da força de trabalho” (CASTELO BRANCO, 2002, p. 39).

O mundo vem passando, nas últimas décadas, por um processo acelerado de transformações na estrutura produtiva, com repercussões sociais negativas, notadamente na questão do desemprego. Essas transformações são lideradas por novas tecnologias, no âmbito da chamada “Terceira Revolução Industrial”, que tem como setores de ponta a microeletrônica (computação, comunicação e robótica), a biotecnologia e a química fina. Por outro lado, este novo paradigma industrial trouxe no seu bojo o aumento do desemprego e das desigualdades sociais entre pobres e ricos.

Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano de 1997 do Programa para o Desenvolvimento (PNAD), 86,0% da renda mundial está concentrada nas mãos dos 20,0% mais ricos da população do Planeta e só 1,1% da renda mundial está com os 20,0% mais pobres.

Diante desse quadro de rápidas transformações no processo de reestruturação produtiva por que vem passando a economia mundial atualmente, não resta outra alternativa aos países pobres, a não ser se inserir nesse processo, procurando tirar proveito através dos setores nos quais têm vantagens comparativas, para que possam empregar os trabalhadores de baixa qualificação.

Nesse aspecto, entretanto, os autores embasados na teoria do capital humano, com muita propriedade, afirmam:

Para os países não desenvolvidos atingirem o elevado estágio de avanço tecnológico e se ajustarem ao processo de globalização e reestruturação produtiva, a solução está na educação básica, na formação profissional, na qualificação e requalificação. Essa visão econômica do processo educativo recomenda que todos os esforços devem ser desenvolvidos objetivando capacitar as pessoas, produzindo competências para gestão da qualidade, produtividade e competitividade, compondo o leque de habilidades e atitudes que se traduzem pela mais recente “política mágica”: empregabilidade (MARTINS; KEHRLE, 2000, p. 149).

A articulação e coordenação nacional da política e programas de educação no âmbito do sistema público de emprego no País está sob a responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que atua com a delegação do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT) para gestão dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador

(FAT). No âmbito do MTE, o órgão responsável pela coordenação dessa política é a Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional (SEFOR). O Plano Nacional de Educação Profissional (PLANFOR), instituído pelo Governo Federal, em 1997, tem como objetivo geral “mobilizar e articular, gradualmente, toda a capacidade e competência disponível de educação profissional no País”.

O PLANFOR visa a formação integral do indivíduo, preparando-o para enfrentar as novas condições do mercado de trabalho e garantir seus direitos de cidadão, além de sua preocupação de preparação de mão-de-obra brasileira, face às novas exigências de um novo padrão de desenvolvimento que se impõe de forma inexorável.

Nas suas Diretrizes Programáticas, preconizam-se vários instrumentos que deverão ser utilizados pelos governos estaduais e, especificamente, pelos parceiros, entre os quais inclui-se o acompanhamento e a avaliação dos projetos periodicamente.

A principal fonte de recurso prevista para a execução do PLANFOR é oriunda do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). A forma de aplicação dos recursos dessa fonte é através de parcerias com atores relevantes no campo da educação profissional, priorizando, portanto, a ação descentralizada. Os atores principais são os sindicatos de trabalhadores, organizações empresariais, universidades e organizações não-governamentais.

O PLANFOR define como um dos mecanismos de implementação a elaboração de Planos Estaduais de Qualificação, cujos elementos básicos (objetivos, metas, estratégias) são definidos pelas “Secretarias Estaduais e as Comissões Estaduais de Emprego, em parceria com organismos do governo estadual ou municipal e outros atores”.

O Plano Estadual de Trabalho – Qualificação Profissional está sendo executado pelo Governo do Estado desde 1996, através de parcerias com instituições governamentais e não governamentais.

Chiavenato (1999, p. 295) conceitua treinamento como “um meio de desenvolver competências nas pessoas para que elas se tornem mais produtivas, criativas e inovadoras, a fim de contribuir melhor para os objetivos organizacionais e cada vez mais valiosas”.

Para esse autor, o processo de treinamento é cíclico e contínuo, sendo composto de quatro etapas:

- 1) Diagnóstico: é o levantamento das necessidades de treinamento a serem satisfeitas. Essas necessidades podem ser presentes ou futuras.
- 2) Desenvolvimento: é a elaboração dos programas de treinamento para atender as necessidades diagnosticadas.
- 3) Implantação: é a aplicação e conclusão do programa de treinamento.

4) Avaliação: é a verificação dos resultados do treinamento.

Ainda, para o mesmo autor, “educação é toda influência que o ser humano recebe do ambiente social, durante toda a sua existência, a fim de adaptar às normas e aos valores sociais vigentes e aceitos”.

Educação profissional é a educação institucionalizada ou não, que visa ao preparo do homem para a vida profissional. Compreende três etapas interdependentes, mas perfeitamente distintas:

- Que prepara a pessoa para uma profissão: formação profissional;
- Que aperfeiçoa a pessoa para uma carreira: aperfeiçoamento ou desenvolvimento profissional;
- Que adapta a pessoa para uma função: treinamento.

Acerca de treinamento e desenvolvimento de pessoal, Chiavenato (1999, p. 323) afirma:

Treinamento são experiências organizadas de aprendizagem centradas na posição atual da organização. O treinamento deve aumentar a possibilidade de o funcionário desempenhar melhor suas responsabilidades, já desenvolvimento são experiências não necessariamente relacionadas com o cargo atual, mas que proporcionam oportunidades para o desenvolvimento e crescimento profissional.

Segundo Chiavenato (1999, p. 82), mercado significa o espaço de transações, o contexto de trocas e intercâmbios entre aqueles que procuram um produto ou serviço. O mecanismo de oferta e procura é a característica principal de todo mercado. O mercado de trabalho (MT) é composto pelas ofertas de oportunidades de trabalho oferecidas pelas diversas organizações, de um lado, e por outro lado, das pessoas que buscam uma oportunidade de emprego.

Sobre a dinâmica do mercado de trabalho, Chiavenato afirma, conforme Castelo Branco (2002, p. 22):

As características estruturais do MT influenciam as práticas de RH das empresas. Quando o MT está em situação de oferta – quando as oportunidades de trabalho são maiores do que a procura delas –, as organizações se vêem diante de um recurso escasso e difícil: as pessoas são insuficientes para preencherem as suas posições em aberto. Quando o MT está em situação de procura – quando as oportunidades de trabalho são menores do que a procura delas –, as organizações se vêem frente a um recurso fácil e abundante: as pessoas que disputam empregos no mercado.

No entendimento desse autor, o mercado de trabalho é influenciado pelos seguintes fatores: crescimento econômico, natureza e qualidade dos postos de trabalho, a produtividade e a inserção no mercado internacional.

3 METODOLOGIA

Para avaliar os impactos deste Projeto no que tange a inserção dos concludentes em uma ocupação rentável, optou-se por um modelo de análise do tipo “antes – depois”. Para tanto, aplicou-se um questionário objetivando, em primeiro lugar, traçar o perfil sócio-econômico das pessoas que participaram dos cursos de capacitação profissional da FWF e, em segundo lugar, fazer a avaliação propriamente dita da situação ocupacional das pessoas treinadas nos referidos cursos, ou seja, verificar os seus impactos, notadamente, no que tange à efetiva inserção dos mesmos na condição de ocupados (profissional autônomo ou empregado).

A pesquisa de campo foi realizada nas zonas norte, sul, leste e sudeste da cidade de Teresina, junto aos concludentes do Projeto Profissionalizar Teresina.

A escolha deste Projeto, dentre os executados pela FWF em 2003, deu-se em função da sua importância em relação aos outros projetos implementados por este órgão no período em questão, já que os alunos concludentes do Projeto em referência representaram 61,0% do total das pessoas qualificadas pela FWF nesse ano.

A população desta pesquisa é constituída dos 1.358 concludentes dos cursos do Projeto Profissionalizar Teresina, executado pela Fundação Wall Ferraz em 2003.

A amostra foi determinada em 20% da população, escolhida de forma aleatória, mas apenas 19% dos concludentes foram pesquisados, totalizando 258 pessoas. Procedeu-se, dessa forma, em função do não comparecimento ao Centro de Capacitação do Matadouro de 14 pessoas selecionadas para serem entrevistadas.

A escolha dos elementos que foram pesquisados dentre os componentes da população foi feita a partir da listagem dos concludentes de cada curso, de forma aleatória, sendo contemplados os cursos ministrados nos próprios Centros de Capacitação dessa Fundação, já que a mesma realizou também cursos em locais cedidos por entidades parceiras.

O tamanho da amostra variou de 20,0% a 100,0% do número de concludentes de cada curso, dependendo da quantidade dos mesmos.

A coleta dos dados da pesquisa de campo foi feita por meio de questionário previamente testado. Entretanto, utilizaram-se, também, outros procedimentos, a saber:

- Pesquisa documental junto à FWF, órgão responsável pela execução do Projeto Profissionalizar Teresina.
- Pesquisas bibliográficas, objetivando manter-se um contato direto com o que foi escrito sobre o assunto, constituindo-se de livros, artigos científicos, manuais e periódicos.
- Entrevistas com técnicos e gestores do Projeto em questão.

4 CARACTERIZAÇÃO DA FUNDAÇÃO WALL FERRAZ

A Fundação Wall Ferraz, vinculada à Prefeitura Municipal de Teresina, é uma instituição pública de direito privado sem fins lucrativos, criada pela Lei Municipal n.º 2.586, de 1º de dezembro de 1997, tem como objetivo básico: promover a capacitação profissional básica e específica da população carente de Teresina.

Para consecução do seu objetivo, a FWF poderá estabelecer parcerias através de acordos e convênios de cooperação técnica e financeira firmados com instituições públicas e privadas, governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais.

Para a realização de seus cursos a FWF dispõe de 12 Centros de Capacitação Profissional em diferentes bairros de Teresina que polarizam as atividades sócio-econômicas regionais, bem como outros locais cedidos por entidades parceiras.

Além dos Centros de Capacitação, a FWF dispõe também de duas unidades itinerantes (ônibus), equipadas com dez computadores cada uma.

5 PROJETO PROFISSIONALIZAR TERESINA

No âmbito do Município de Teresina, foi instituído, em 1997, o Projeto Profissionalizar Teresina, que passou a ser implementado pela FWF a partir de 1998, seguindo as diretrizes programáticas do Plano Nacional, apenas adaptando o público-meta às peculiaridades locais e tendo por objetivo geral a qualificação profissional para inserção das pessoas no mercado de trabalho, sejam como autônomos ou empregados.

Os principais objetivos específicos do Projeto são os seguintes:

- Ampliar a oferta de cursos de qualificação profissional, especificamente de jovens e adultos, em qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção no mercado de trabalho;

- Realizar cursos de qualificação e requalificação, baseados em estudos prévios sobre o mercado de trabalho, com carga horária adequada à formação de cada área;
- Promover a avaliação dos cursos ofertados, bem como de inserção dos egressos no mercado de trabalho, tendo em vista a eficiência e eficácia das ações de qualificação e requalificação profissional.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Para proceder à avaliação dos resultados do Projeto Profissionalizar Teresina utilizaram-se informações de fontes primárias e secundárias.

O principal instrumento de coleta de dados foi o questionário, o qual contemplou questões relacionadas à situação sócio-econômica dos egressos e, principalmente, os impactos da qualificação profissional dos concludentes quanto às suas inserções no mercado de trabalho, e em outras formas de ocupação.

6.1 Impactos dos Cursos

Neste ponto, passa-se a analisar os impactos do Projeto no que tange à inserção dos concludentes, após a realização dos cursos, no mercado de trabalho ou na condição de trabalhador autônomo.

Tabela 1 - Distribuição da renda dos concludentes, em salários mínimos, antes da realização dos cursos.

RENDA	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Até 1 SM	144	55,81
1 a 2 SM	2	0,78
2 a 3 SM	108	41,86
3 a 4 SM	4	1,55
Mais de 4 SM	0	0,00
TOTAL	258	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

Em relação à renda dos concludentes antes da realização dos cursos de qualificação, observou-se que a maioria (55,81%) recebia até um salário mínimo por mês e que nenhum deles recebia rendimentos na faixa de mais de 4 salários mínimos mensais.

Tabela 2 - Distribuição da renda dos concludentes, em salários mínimos, após a realização dos cursos.

RENDA	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Até 1 SM	129	50,00
1 a 2 SM	3	1,16
2 a 3 SM	110	42,64
3 a 4 SM	13	5,04
Mais de 4 SM	3	1,16
TOTAL	258	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

Fazendo-se uma comparação entre a situação dos egressos quanto a renda auferida antes da realização dos cursos (2003) e depois (fev. 2005), percebe-se que houve uma pequena melhoria no perfil de distribuição de renda das pessoas (Tabelas 2), pois houve uma redução das pessoas que recebiam até um salário mínimo mensal em 5,81% e um acréscimo de pessoas nas outras faixas salariais superiores a um salário mínimo. O acréscimo mais significativo ocorreu na faixa de três a quatro salários mínimos, na qual o número de pessoas passou de quatro antes da realização dos cursos para 13 após a realização dos cursos.

Tabela 3 - Situação atual de ocupação do(a) concludente na atividade para a qual foi qualificado(a).

SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Sim	65	25,19
Não	158	61,24
Eventualmente	35	13,57
TOTAL	258	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

Pela Tabela 3, pode-se observar que a maioria dos egressos (61,24%) não está trabalhando atualmente na atividade para a qual foi qualificado, isto demonstra a pouca efetividade dos cursos da FWF no que tange à inserção do concludente no mercado de trabalho.

Tabela 4 - Situação quanto à ocupação dos egressos antes da realização dos cursos.

SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Empregado	43	16,67
Autônomo	45	17,44
Desempregado	147	56,98
Trabalhador eventual	23	8,91
TOTAL	258	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

Os dados da Tabela 4 demonstram que 56,98% dos concludentes pesquisados encontravam-se na condição de desempregados no momento da realização do curso e que 17,44%, 16,67% e 8,91% estão na situação de autônomo, empregado e trabalhador eventual, respectivamente.

Tabela 5 - Situação quanto à ocupação dos egressos depois da realização dos cursos.

SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Empregado	37	14,34
Autônomo	92	35,66
Desempregado	100	38,76
Trabalhador eventual	29	11,24
TOTAL	258	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

Comparando-se os dados da Tabela 5 com os da Tabela 4, conclui-se que houve uma redução de seis pessoas no número de empregados. No entanto, houve um acréscimo de 41 trabalhadores ocupados (empregados e autônomos), representando um incremento de 46,5%, e uma redução no número de desempregados, decrescendo de 147 para 100, representando uma queda de aproximadamente 31,97%, entre os dois períodos. Já com relação ao trabalhador eventual, ocorreu um incremento de seis trabalhadores, representando uma elevação de 26,08%.

Tabela 6 - Facilitação do concludente a uma ocupação após a realização do curso.

FACILITAÇÃO	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Sim	125	48,45
Não	100	38,76
Eventualmente	33	12,79
TOTAL	258	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

A Tabela 6 indica que 48,45% dos concludentes pesquisados disseram que os cursos do Projeto Profissionalizar Teresina facilitaram seus ingressos no mercado de trabalho ou na sua ocupação atual. Entretanto, 38,76% declararam que os cursos não facilitaram suas inserções em uma atividade remunerativa e 12,79% expressaram que facilitaram, em parte, seus ingressos nesses tipos de atividades.

Tabela 7 - Condição de suficiência quanto ao conteúdo e a carga horária dos cursos para o exercício da profissão.

SUFICIENTE	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Sim	127	49,22
Não	131	50,78
TOTAL	258	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

Para 131 dos egressos, ou seja, mais da metade das pessoas pesquisadas (50,78%) declararam que o conteúdo e a carga horária dos cursos são insuficientes para seus ingressos no mercado de trabalho ou para exercerem as profissões para as quais foram qualificados.

Tabela 8 - Compatibilidade dos cursos ao mercado de trabalho.

COMPATÍVEIS	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Sim	201	77,91
Não	15	5,81
Em parte	42	16,28
TOTAL	258	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

No que concerne à compatibilidade dos cursos às necessidades do mercado de trabalho ou a uma ocupação produtiva, 77,91% das pessoas pesquisadas expressaram-se de forma positiva. Todavia, o que se observou na prática é que um número significativo dos concludentes está desempregado.

Tabela 9 - Opinião dos concludentes quanto ao nível de aprendizagem nos cursos.

NÍVEL DE APRENDIZAGEM	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Ótimo	116	44,96
Bom	121	46,90
Regular	21	8,14
TOTAL	258	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

Os dados demonstram que os cursos ofertados pela FWF, através do Projeto, proporcionaram um nível de aprendizagem aos egressos bastante elevado, uma vez que 46,90% dos mesmos classificaram os cursos como bons, 44,96% como ótimos e 8,14% como regulares, ou seja, com relação ao nível de aprendizagem, pode-se considerar que o Projeto alcançou plenamente os seus objetivos.

Tabela 10 - Condições de suficiência dos cursos para o exercício da profissão.

SUFICIENTE	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Sim	101	39,15
Não	157	60,85
TOTAL	258	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

Para 157 dos concludentes pesquisados (60,85%), os cursos do Projeto em questão não foram suficientes para que as pessoas ingressassem no mercado de trabalho ou para que exercessem atividade profissional como autônomos. Estes egressos apresentaram as seguintes sugestões, no sentido de melhorar a qualidade dos cursos:

1. Aumentar a carga horária (31,21%);
2. Cursos de aperfeiçoamento/reciclagem (21,02%);
3. Ofertar outros cursos de acordo com as necessidades do mercado de trabalho (17,20%);
4. Incentivo aos cursos profissionalizantes (5,10%);
5. Financiamento para abrir o próprio negócio (4,46%);
6. Carta de recomendação às empresas (1,91%); e
7. Proporcionar oportunidades de estágios (1,90%).

Tabela 11 - Sugestões dos concludentes para a melhoria do acesso ao mercado de trabalho ou ao exercício profissional.

SUGESTÕES	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Facilitar a aquisição de máquinas e matérias-primas	65	25,19
Organizar associações de egressos	40	15,50
Parceria com a iniciativa privada	27	10,47
Encaminhar concludentes para estágios em empresas	24	9,30
Mais incentivo do governo para capacitação	12	4,65
Carta de recomendação para as empresas	6	2,33
Não apresentaram sugestões	84	32,56
TOTAL	258	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

A Tabela 11 elenca sugestões dos entrevistados para a FWF, visando melhorar o acesso dos mesmos ao mercado de trabalho ou ao exercício da profissão como autônomos.

Observa-se que a aquisição de máquinas e matérias-primas foi a sugestão mais citada pelos concludentes pesquisados (25,19%). Isto demonstra as dificuldades por que vêm passando as pessoas que concluem um curso profissionalizante para exercerem a profissão após a realização de cursos.

Dificuldades associadas às condições de pobreza a que estão submetidas as pessoas carentes da periferia de Teresina que concluíram os cursos, necessitando, pois, de apoio governamental mais efetivo para que possam exercer suas profissões.

Portanto, o apoio deve se materializar não apenas na qualificação profissional, mas também em outros aspectos, como os que foram mencionados pelos entrevistados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realização deste trabalho utilizaram-se fundamentalmente dados da pesquisa de campo, a fim de atender aos objetivos estabelecidos.

Nesse sentido, apresentam-se as principais conclusões, bem como algumas recomendações e sugestões que se consideram relevantes para melhorar o desempenho dos programas de qualificação da FWF, no que tange, principalmente, à sua contribuição mais efetiva para inserção dos egressos numa ocupação geradora de renda.

Pelas informações colhidas junto aos concludentes, o Projeto contribuiu de forma moderada para inserção dos mesmos numa ocupação produtiva. Entretanto, ajudou bastante para elevar a auto-estima dos participantes, na medida em que propiciaram novos conhecimentos ou aprimoram os existentes, que a qualquer momento podem ser utilizados no exercício da profissão para os quais foram qualificados.

Por outro lado, verificou-se que houve uma melhoria no perfil de distribuição de renda dos egressos dos cursos, uma vez que ocorreu uma redução do número de pessoas na faixa de renda de até um salário mínimo e acréscimo de renda nas demais faixas salariais.

Conclusão do objetivo 1: no que se refere ao acesso dos concludentes ao mercado de trabalho ou, especificamente, o trabalho por conta própria, concluiu-se que houve uma inserção de 47 pessoas capacitadas, ou seja, 18,20% dos concludentes do Projeto, na condição de trabalhadores autônomos, pequeno aumento de seis egressos na situação de trabalhador eventual e uma redução de seis concludentes na condição de empregado.

Observa-se, com isso, que os cursos não só foram incapazes de propiciar o ingresso de mais trabalhadores qualificados no mercado, como houve uma queda no número de concludentes na condição de empregados, em função de outros fatores de natureza conjuntural, como a estagnação das economias brasileira e piauiense em 2003.

Conclusão do objetivo 2: no que tange aos conteúdos programáticos e as cargas horárias dos cursos, concluiu-se que na percepção dos concludentes, em sua maioria, foram insuficientes para os mesmos serem capazes de exercer suas profissões.

Conclusão do objetivo 3: em relação ao nível de aprendizagem dos cursos ministrados, concluiu-se que, no entendimento dos concludentes, tais cursos foram bastante proveitosos, haja vista que o nível de aprovação com os conceitos ótimo e bom atingiram o patamar de 91,80%, representando um elevado nível de satisfação.

Os cursos de capacitação, na percepção dos egressos, trouxeram-lhes benefícios, uma vez que lhes proporcionaram uma formação profissional, aumentando-lhes a auto-estima e dando-lhes, de certa forma, maiores perspectivas de ingressarem no mercado de trabalho ou de exercerem uma profissão como autônomos.

A rigor, o que se pôde observar com relação aos cursos do Projeto Profissionalizar Teresina é que foram plenamente aprovados no que tange à satisfação dos concludentes. Entretanto, quanto ao efetivo exercício das profissões para os quais foram capacitados há uma grande dificuldade em exercê-las, devido a problemas de ordem econômica, tanto de natureza estrutural quanto conjuntural.

No que diz respeito aos aspectos estruturais, Teresina é uma cidade de industrialização incipiente, conseqüentemente, com poucas oportunidades de geração de emprego neste setor, na qual predomina o setor terciário como o principal empregador de mão-de-obra, principalmente nas atividades governamentais.

Ademais, esta capital é um grande centro de atração de mão-de-obra, notadamente de baixa qualificação profissional do interior do Estado que dificilmente são absorvidas em atividades produtivas do segmento formal da economia, demandando, conseqüentemente, um processo de qualificação profissional para vislumbrar a possibilidade de ingressar nesse mercado.

Todavia, deve-se ressaltar que somente essa qualificação não é suficiente para garantir ingresso dessas pessoas ao mercado de trabalho ou do exercício de uma profissão. Isto vai depender da dinâmica do crescimento das atividades econômicas, para que possa propiciar a geração de novos postos de trabalho e da renda da população teresinense, que por sua vez está relacionado fundamentalmente aos aspectos conjunturais das economias nacional e piauiense.

Amparando-se no que foi exposto nas conclusões deste estudo, recomendam-se algumas medidas para que a FWF, através de seus programas de qualificação profissional possa alcançar maior efetividade, principalmente no que tange à inserção da população carente de Teresina no mercado de trabalho ou em atividades geradoras de ocupação e renda:

- Aumentar a carga horária e o conteúdo programático dos cursos;

- Incentivar e apoiar, de forma mais efetiva, a formação de grupos de produção, associativismo e cooperativismo entre os concludentes dos cursos de qualificação profissional;
- Buscar mecanismos que facilitem maior acesso dos egressos ao crédito visando a obtenção de capital de giro e à aquisição de materiais e ferramentas de trabalho;
- Criar canais de conexão entre os concludentes e o mercado de trabalho, através dos chamados balcões de emprego;
- Propiciar maior apoio à comercialização da produção dos trabalhadores autônomos, através de parcerias entre a FWF e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SEMDEC);
- Oferecer cursos baseados nas demandas individuais e do próprio mercado de trabalho;
- e
- Avaliar continuamente dos cursos no que se refere à efetiva inserção dos concludentes no mercado de trabalho ou no exercício da profissão como autônomo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 1995.

CASTELO-BRANCO, E. A. de S. **Contribuição do programa de qualificação profissional para o trabalhador rural da cidade de José de Freitas, na sua percepção.** João Pessoa: UFPB, 2002. 104p.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas – o novo papel dos recursos nas organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais.** 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1999. 312p.

CRUZ, R. M. Formação profissional e formação humana: os 10 (dez) caminhos da relação homem-trabalho na modernidade. In: WRUBLEVSKI, Bernadete (Org.). **A educação para o desemprego.** Petrópolis: Vozes, 1989. p. 175-179.

FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise no trabalho:** perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1988.

GENTILLI, P. Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. In: FRIGOTTO, G. **Educação e crise no trabalho:** perspectiva de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998, p.76-90.

HOBBSAWN, E. **Era dos extremos** – o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**, São Paulo: Atlas, 1982. 205p.

NAHUZ, C. dos S.; FERREIRA, L. S. **Manual para normatização de monografias**. 3ª ed., São Luís, 2002.

PEREIRA NETO, M. A. **O programa de capitalização dos adolescentes do projeto atleta**. Fortaleza, 2001. 79p. (xerox).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20ª ed., São Paulo: Cortez, 1996.

TERESINA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Indústria e Comércio. **Programa profissionalizar Teresina**, 1997. (Digitado).

_____. Agenda 2015: Plano de Desenvolvimento Sustentável. Teresina: s.n., 2002. 16p.

ULRICH, D. **Os campeões de recursos humanos**. Inovando para obter os melhores resultados. São Paulo: Futura, 1998.